

TIPOGRÁFICA LATINO-AMERICANA NO CONTEXTO URBANO

Joao Guilherme Lopes de Siqueira; Juliana Lagoa da Silva; Lucca Charlie Souza S

Nicolas Andres Gualtieri; (Dra.) Andréa Catrópa da Silva

Universidade Anhembi Morumbi

Design Gráfico, Câmpus Vila Olímpia, Andrea.Catropa@anhembi.br



Introdução

O contexto urbano reflete a memória latino-americana por meio da comunicação tipográfica presente nas ruas, que está associada às nossas origens e cultura. Movimentos e estilos do século XX em países como México, Brasil e Argentina são evidentes em elementos como tipografia vernácula, filetado e cartazes urbanos. A tipografia vernácula, segundo Dones (2004), representa linguagens visuais locais e tradições culturais fora do discurso oficial. Esses elementos tipográficos carregam histórias de imigrantes e povos originários, revelando ancestralidade e riqueza cultural no cotidiano. Designers, como produtores culturais, têm o papel de pesquisar, registrar e compartilhar essas visualidades tipográficas em redes sociais, promovendo a divulgação científica e novas formas de interpretar a história por meio do design de comunicação visual.

Objetivos

Realizar trabalhos de campo que incluam pesquisa, registro e catalogação das visualidades tipográficas em diferentes contextos urbanos, utilizando recursos urbanísticos e fotográficos. Analisar e compartilhar esses registros nas redes sociais como parte da divulgação científica, com o intuito de apresentar novas perspectivas para interpretar e compreender a história por meio do design de comunicação visual.

Metodologia

Essa pesquisa foi de caráter qualitativo e contemplou etapas de pesquisa histórica dos movimentos tipográficos latino-americanos. Abrangeu também a captura e registro das peças tipográficas urbanas, a análise das capturas e sua posterior publicação na rede para obter as percepções e impressões do público.

O critério de análise parte dos estilos tipográficos desenvolvidos em América Latina nos últimos 100 anos e que demarcam origens, estéticas históricas e ancestrais. A proposta foi encontrar as ausências e repetições dessas técnicas nos processos visuais urbanos que nos permitissem determinar características dos públicos que as consomem e seu vínculo com o contexto. Os registros fotográficos foram obtidos na cidade de São Paulo, e o Instagram desenvolvido pelos estudantes tem acesso livre ao público e para toda a comunidade.

Resultados

O projeto METILA (Memória Tipográfica Latino-Americana) foi desenvolvido em etapas, começando com reuniões semanais para discutir autores e critérios de análise sobre tipografia na cidade de São Paulo. Foram definidos materiais e usos de anúncios tipográficos, desde comerciais até artísticos, explorando suportes como aço, madeira, plástico, tinta e papel.

Na segunda etapa, a equipe pesquisou redes sociais para criar conteúdos acadêmicos atrativos e acessíveis, fomentando o diálogo com o público leigo. Na terceira etapa, experimentações fotográficas definiram categorias para as postagens, incluindo grafites tipográficos, frases musicais, tipografias de posicionamento social e histórico, expressões amorosas e registros cotidianos.

Foram realizadas 50 fotografias em contextos diversos, catalogando local, horário e situação. O projeto ganhou identidade visual sob o nome METILA, com perfil no Instagram (@metila.design), focado inicialmente em São Paulo. Em dois meses, 20 postagens geraram mais de 1.000 curtidas e ampla interação.



Gráfico 1 – Elementos da identidade visual do projeto.

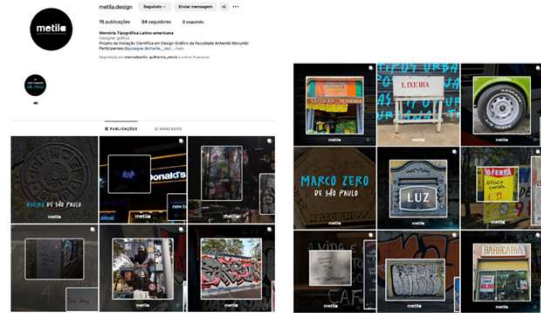


Gráfico 2 – Instagram do projeto com as postagens realizadas.

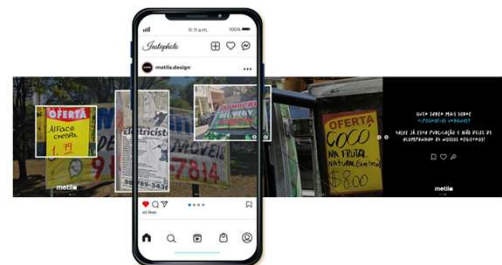


Gráfico 3 – Exemplo de carrossel de postagens.

Conclusões

O projeto alcançou seu principal objetivo: romper barreiras e atingir um público além das "bolhas" de design e artes, promovendo engajamento de pessoas sem conhecimentos prévios na área. As publicações geraram interesse e interação, mesmo em um conteúdo específico, com potencial para maior alcance com o tempo.

Bibliografia

ALBAGLI, Sarita. Divulgação científica: informação científica para a cidadania? Ciência da Informação, Brasília, v. 25, n. 3, p. 396-404, set./dez. 1996. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/639/643>. Acesso em: 07 de fev. 2023. | CARDOSO, R. (org.). (2005). O design brasileiro antes do design: aspectos da história gráfica, 1870-1960. São Paulo: Cosac Naify. | CARDOSO, F. A. (2003). Design Gráfico Vernacular: a arte dos letristas. Tese (Mestrado em Design) Pontifícia Universidade Católica - PUC-Rio, Rio de Janeiro. | COUTINHO, A. L. (2007). Análise tipográfica de letreiros do bairro de Casa Amarela. Anais do 3º Congresso Internacional de Design da Informação | 2º InfoDesign Brasil. Curitiba. | DONDIS, Donis A. Sintaxe da Linguagem Visual. São Paulo: Martins Fontes, 2007. | DONES, V. L. (2004). As apropriações do vernacular pela comunicação gráfica. Anais do P&D Design 2004. FAAP: São Paulo. | FARIA, B. (1999). Análise Tipográfica de Manuscritos Populares e proposta para a Criação de Novas Fontes. Monografia (Bacharelado em Design Industrial / Programação Visual). Universidade Federal de Pernambuco - UFPE. Recife. | PASTERNAK, N; ORSI, C. Ciência no Cotidiano. Viva a razão. Abaixo a ignorância. 1.ed. São Paulo, Contexto, 2021. | WATERS, J. (2007). Calligraphy, lettering and typeface design. Disponível em: <http://www.calligraphersguild.org/julian.html>, acesso em 04/02/2009.